



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ESPECIALIZAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO ESCOLAR**

DÉBORA PAZ DE SOUSA

**A ESCOLA E O LUGAR DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS: RELATO DE
EXPERIÊNCIA DE PESQUISA**

CAMPINA GRANDE

2020

DÉBORA PAZ DE SOUSA

**A ESCOLA E O LUGAR DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS: RELATO DE
EXPERIÊNCIA DE PESQUISA**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialização.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Prof. Dra. Patrícia Cristina de Aragão

**CAMPINA GRANDE
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725e Sousa, Débora Paz de.

A escola e o lugar da família na participação da educação dos filhos [manuscrito] : relato de experiência de pesquisa / Débora Paz de Sousa. - 2020.

24 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Desenvolvimento humano. 2. Relação pais/filhos. 3. Educação escolar. I. Título

21. ed. CDD 370

DÉBORA PAZ DE SOUSA

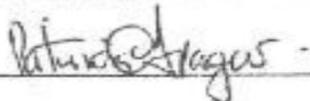
A ESCOLA E O LUGAR DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS: RELATO DE
EXPERIÊNCIA DE PESQUISA

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialização.

Área de concentração: Educação

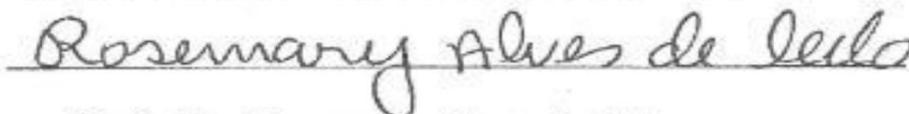
APROVADA EM: 08/11/2020

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão.
(Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Rosemary Alves de Melo

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

A família é fundamental no desenvolvimento de todo ser humano, assim como a instituição escolar está para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e educacionais. Por isso, a relação entre família e escola é tão importante para facilitar a aprendizagem das crianças e melhorar seu desempenho escolar, mas a escola não deve ser compreendida como responsável única pela educação dos filhos, nem ser vista como uma opção onde os filhos podem estar enquanto os pais estão envolvidos em outras atividades, desta maneira, precisa existir um equilíbrio entre família, trabalho e escola para um desenvolvimento humano mais equilibrado e eficaz do ponto de vista educacional. O presente estudo tem o objetivo problematizar a relação entre pais e filhos e suas articulações no contexto escolar enfatizando a influência desta relação na educação escolar, a partir de um relato de experiência de pesquisa em uma escola particular da cidade de Campina Grande–PB. Trabalhamos a partir dos estudos desenvolvidos por Féres-Carneiro e Ziviani (2009); Lauz e Borges (2013); Leme *et al* (2013); Melo e Mota (2013); Santos *et al* (2013); Teixeira, Parente e Boris (2009) e Valentim e Dias (2014). Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, cujos instrumentos de coleta de dados foram questionários aplicados com pais de alunos de uma escola particular de Campina Grande –PB. Participaram deste estudo uma amostra de 10 homens e 10 mulheres casados entre si, que residem na cidade cujos filhos estudam na referida escola. Este estudo nos apontou a importância e o papel fundamental dos pais na vida escolar dos filhos e que a relação entre pais e filhos na escola é importante não apenas para abertura de laços entre escola e família, mas para o próprio desenvolvimento das crianças.

Palavras-Chave: Pais. Filhos. Desenvolvimento. Humano. Educação Escolar.

ABSTRACT

The family is fundamental in the development of every human being, just as the school institution is for the development of cognitive and educational skills. That is why the relationship between family and school is so important to facilitate children's learning and improve their school performance, but the school should not be understood as the only responsible for the education of the children, nor be seen as an option where the children can be while parents are involved in other activities, in this way, it is necessary a balance among family, work and school for a more balanced and educationally effective human development. The present study aims to problematize the relationship between parents and children and their articulations in the school context, emphasizing the influence of this relationship on school education, based on an account of research experience in a private school in the city of Campina Grande - PB. It was worked from the studies developed by Féres- Carneiro and Ziviani (2009); Lauz and Borges (2013); Leme et al (2013); Melo and Mota (2013); Santos et al (2013); Teixeira, Parente and Boris (2009) and Valentim e Dias (2014). This is an exploratory qualitative research, whose data collection instruments were questionnaires applied to parents of students from a private school in Campina Grande - PB. A sample of 10 men and 10 women married to each other, who live in the city whose children study at that school, participated in this study. This study pointed out the importance and the fundamental role of parents in their children's school life and that the relationship between parents and children at school is important not only for opening bonds between school and family, but for the children's own development.

Keywords: Parents. Children. Human development. School education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	A RELAÇÃO ENTRE FALÍMILIA E ESCOLA: BREVES CONSIDERAÇÕES.....	9
3	A ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA	12
4	A RELAÇÃO ENTRE PAIS, FILHOS E A EDUCAÇÃO ESCOLAR	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	21
	APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	23

1 INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, percebemos que as famílias têm passado por diversas mudanças sociais, econômicas e culturais; tais mudanças ocasionam diversos problemas, que por sua vez, exercem influências significativas sobre a mesma, sendo estas nem sempre positivas, de maneira que inevitavelmente estas transformações repercutem no âmbito familiar, já que consideramos a família como parte da organização desse sistema social.

Ao considerarmos a família como parte desse sistema, quando esta não assume sua função dentro dele, este não funciona de maneira efetiva, trazendo com isto, problemas aos demais componentes formadores do mesmo, gerando uma sociedade fragilizada, sem a capacidade de resolver seus conflitos e problemas.

Observamos que atualmente, são muitos os tipos de famílias, não existindo um único formato no modo patriarcal, no que diz respeito ao desenvolvimento da educação dos filhos, tem se observado transformações nos papéis tradicionais da mãe e do pai, e o padrão familiar tradicional vem sendo substituído por novas configurações familiares.

Este artigo tem por objetivo problematizar a relação entre pais e filhos e suas articulações no contexto escolar enfatizando a influência desta relação na educação escolar. Como objetivos específicos, apresentamos as seguintes propostas: estudar quais as repercussões na vida escolar da criança, cuja participação materna e paterna é ausente ou até mesmo inexistente durante o período de sua escolarização; refletir sobre o desempenho escolar da criança decorrente da ausência de participação dos pais nos processos de ensino e aprendizagem escolar; mostrar como a ausência de participação familiar na vida escolar, podem afetar a vida da criança e sua formação; contribuir com um novo olhar para a família e seu papel no desenvolvimento dos filhos, bem como deixar evidente a escola como parceria neste processo de desenvolvimento, e não como responsável total e única pela educação e desenvolvimento total dos filhos.

Posto o que apresentamos anteriormente, e diante de tais mudanças na sociedade contemporânea em que vivemos, e da vida exaustiva de trabalho dos pais que na maioria das vezes não conseguem administrar a vida profissional, social e conciliar os afazeres da vida e a educação dos filhos, vemos a necessidade de abrir

espaço para falar sobre este assunto durante nossa pesquisa, dada a as condições preocupantes em que vivem as famílias atualmente e a necessidade de procurar intervir nesse processo o quanto antes para suprir e até diminuir os ônus que afetam várias crianças que passam por esse processo de não atuação constante dos pais em suas vidas escolares, compondo de maneira mais significativa sua educação.

A presente pesquisa justifica-se também pela necessidade de contribuir para o alerta aos pais sobre a importância da presença ativa da família no processo de desenvolvimento humano como um todo, e até que ponto as atividades cotidianas tem tomado este tempo de qualidade que deveria ser prestado aos filhos por parte dos pais como, por exemplo, auxílio em suas demandas sociais, emocionais, afetivas, e em atividades escolares entre outros.

Desta forma, o tema desta pesquisa foi escolhido após observar a estimulação que a sociedade atual vem recebendo ao competitivíssimo, consumismo, ao ritmo acelerado de fazer atividades cotidianas sem perceber que estão sendo negligenciados valores de grande importância como a participação efetiva dos pais na educação e formação dos filhos, seja a nível escolar ou desenvolvimento emocional e afetivo para a formação de sujeitos saudáveis, o que inevitavelmente gera uma sociedade doente e cheia de problemas.

Diante do exposto a pesquisa visa contribuir com um novo olhar para a família e seu papel no desenvolvimento dos filhos, bem como deixar evidente a escola como parceria neste processo de desenvolvimento, porém nunca como responsável pela educação e desenvolvimento total dos filhos.

A família é o primeiro ambiente que o sujeito se constitui, referencia, se desenvolve, e tornando-se parte deste meio social no qual vive, é neste processo de crescimento que a família contribui na formação de um indivíduo diferente dos outros e que está em constante transformação, é necessária a participação da família agregando valor a cada fase vivenciada do sujeito em construção lhe prestando o suporte adequado e necessário para que todas essas fases ocorram de maneira equilibrada.

O problema eixo principal da pesquisa é compreender a seguinte questão: De que modo a intervenção dos pais durante no processo de formação escolar de seus filhos pode contribuir para o melhor desempenho deles? Como os filhos no contexto

da relação familiar que não têm pais efetivamente presentes, trazem implicações no seu desenvolvimento, desempenho e atuação na relação social escolar e familiar?

Adotamos como autores para nos dar suporte em nossa pesquisa os estudos desenvolvidos por Féres-Carneiro e Ziviani (2009); Lauz e Borges(2013); Leme *et al*(2013); Melo e Mota (2013); Santos *et al*(2013); Teixeira, Parente e Boris (2009) e Valentim e Dias (2014). Trata-se portanto de um artigo de reflexão cuja abordagem está ancorada numa pesquisa bibliográfica e documental, e de coleta de dados realizada na Escola Nova Visão, com pais de crianças que estudam nesta instituição de ensino.

A presente pesquisa foi organizada através de tópicos para orientar o leitor de maneira mais fluida no texto. Os tópicos se dividiram em sete, os quais estão divididos da seguinte forma: No primeiro tópico realizamos algumas breves considerações sobre a relação que existe entre a família e a escola, e de que maneira essa relação pode ser benéfica quanto ao aprendizado da criança e seu desenvolvimento. No tópico dois discorremos sobre toda a abordagem metodológica da pesquisa, onde ela foi realizada e seus participantes, assim como foi analisado os dados coletados pelos participantes;

No terceiro tópico, expusemos melhor a relação entre a tríade: pais, filhos e escola, a fim de esclarecermos como a tricotomia dessa interação é importante e como esses três personagens precisam estar em sintonia para total fluidez do ensino/aprendizagem infantil. O quarto tópico elencou a participação dos pais na educação dos filhos, procuramos mostrar o quanto é benéfico essa interferência na vida escolar das crianças dessa trilogia, assim como também as consequências que existem quando ocorre a ausência dessa participação.

Por fim, finalizamos a pesquisa então com as considerações finais, expondo nossa conclusão sobre o estudo e os resultados da presente pesquisa, e seguimos com o referencial teórico utilizado para fundamentar nosso estudo e o questionário utilizado como *corpus* para as análises realizadas durante todo processo da pesquisa.

2 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: BREVES CONSIDERAÇÕES

A sociedade atual tem entrado num processo acelerado de rotinas e afazeres, nas quais as pessoas entram de maneira quase inevitável no modo automático de levar a vida e toda essa rotina de afazeres precisam acontecer de forma rápida e instantânea, porque o pensamento acelerado, o consumismo, a competitividade e dessa forma não descansar, não viver o aqui e agora, podem ser compreendidos como viver a vida cotidiana de maneira muito ativa no quesito trabalho e obrigações, com isso as pessoas não conseguem desacelerar esse processo, trazendo inúmeros problemas para si e o meio onde vivem, do qual falaremos no decorrer destetrabalho.

Diante do exposto, a educação dada pelos pais aos filhos tem deixado questionamentos, principalmente quando tratamos da qualidade da educação ofertada por eles, uma vez que a família é reconhecida como base para o desenvolvimento humano, e a mesma está em constantes alterações e adaptações em seu meio.

Os pais têm um estilo de vida cada vez mais ocupado com o trabalho e a vida social externa ao lar e a família, e tem em grande proporção terceirizado a educação dos filhos para a escola, e atividades correlacionadas ao ensino para preencher o tempo dos filhos, enquanto eles estão nas demandas da vida secular e suas ocupações.

A ausência da família como base para o suporte emocional tem desencadeado comportamentos nas crianças e adolescentes, que por muitas vezes, são mal interpretados e entendidos como patológicos, ou também como uma forma de chamar atenção dos pais, quando na verdade tais comportamentos estão apenas evidenciando muitas vezes a falta de comunicação, afeto e atenção não recebida por eles.

Em alguns casos quando isto acontece os pais, culpabilizam a instituição de ensino e seus representantes quando os seus filhos são acometidos por algumas causas advindas da falta de participação dos pais na educação dos filhos como: deficiência na aprendizagem, isolamento, dificuldade de compreensão, hiperatividade, desobediência entre outros.

Constata-se que quando os pais são chamados à escola para discutirem sobre questões metodológicas utilizadas, eles discutem o comportamento de alguns indivíduos o que acaba sem nenhuma solução eficaz por falta do suporte oferecido pelos pais no processo de educação que caberia a eles como reitera Gomes (1993). A escola, por outro lado, não tem condições de atender a demandadas necessidades sociais, afetivas e educativas da criança, até porque esta não é a principal função da instituição escolar, porque esse não é seu papel e seguramente falhará se tentar assumi-lo, dessa maneira a organização social a que chamamos de família é indispensável e sua ausência, negligência ou indulgência compromete seriamente o completo desenvolvimento da criança e está sofrerá os danos causados pela ausência da atuação dos pais no processo educativo com maior êxito.

Se a família estiver com problemas e dificuldades para assumir os cuidados com a criança, esta manifestará na escola, inevitavelmente, o sintoma da desorganização familiar, que na maioria dos casos é mascarado pelos pais para não sofrerem a refusão desta falta. Precisamos, portanto, pensar com seriedade sobre o fenômeno da terceirização em nossa época. Se não o fizermos, corremos o sério risco de produzir danos irreparáveis na criança em desenvolvimento.

A família é fundamento basilar no desenvolvimento humano principalmente nos primeiros anos de vida quando a criança está no processo de formação do seu caráter, a relação entre família e escola é muito importante e pode facilitar a aprendizagem das crianças, melhorar seu desempenho escolar, e ajudar no desenvolvimento saudável dos filhos, contudo, a escola não deve ser compreendida como responsável pela educação dos filhos, nem deve ser vista como um ambiente no qual os pais recorrem para deixar os filhos enquanto eles trabalham e assumem atividade da vida secular, é necessário desta forma, encontrar um equilíbrio entre família, trabalho, e escola para um bom desenvolvimento humano das crianças ainda em formação.

Antes da culminância das escolas os pais eram os únicos responsáveis pela educação dos filhos, na sociedade contemporânea atual, os pais dividem essa responsabilidade com a escola ou até mesmo como vemos em alguns casos, atribui à escola a responsabilidade total da educação da criança, uma vez que os mesmos dispõem de muito tempo fora em suas atividades cotidianas;

porém deve-se compreender que esta não é a função da escola, e quando esta terceirização acontece pode-se acarretar consequências no desenvolvimento dos filhos.

3 A ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

A presente pesquisa se define como uma pesquisa de cunho qualitativa do tipo exploratória, conforme atesta Moreira (2008), já que consiste em fazer um levantamento de situações que existiram, juntamente com a observação de fatos e questionário aplicado; como a pesquisa qualitativa se utiliza de um método de investigação científica focada na subjetividade do objeto analisado, sendo assim os entrevistados ficam abertos para exporem de maneira livre sua opinião sobre o assunto pesquisado, apontando para o que diz:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada via de regra, por meio do trabalho intensivo de campo. Os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos, fotografias, desenhos, documentos, etc. Todos os dados da realidade são importantes. (MOREIRA, 2008, p. 2001)

As respostas então passam a não serem objetivas não tendo como foco contabilizar quantidades na forma de resultados, mas sim conseguir compreender de maneira mais ampla o comportamento de um determinado público-alvo. Tendo em vista que família e escola são ambientes bastante subjetivos a pesquisa em questão se apropria a natureza de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de contribuir para o entendimento dos pais no sentido em que eles possam compreender a importância da presença ativa da família no processo de desenvolvimento humano como um todo dos filhos, e até que ponto as atividades cotidianas tem tomado este tempo de qualidade que deveria ser prestado aos filhos por parte dos pais.

Por outro lado, a pesquisa também mostrou o papel da escola no processo de desenvolvimento dos indivíduos e explicitou que a escola não tem a responsabilidade em totalidade pela educação dos filhos, e sim que, uma parceria entre família e escola deve acontecer para um bom desenvolvimento dos filhos e fortalecimento do vínculo família escola.

Participaram deste estudo uma amostra de 10 homens e 10 mulheres casados entre si, que residem na cidade de Campina Grande-PB, com idade entre 25 e 45 anos, com filhos de 2 a 13 anos de idade, apresentando nível de escolaridade acima do fundamental e ambos trabalham fora do lar por no máximo 8 horas por dia.

A pesquisa foi realizada numa escola particular de alunos de classe média e baixa da cidade de Campina Grande-PB cujo é Nova Visão. A escolha da idade das séries e das crianças cujos pais participaram da pesquisa foi feita mediante a fase de formação inicial infanto-juvenil. Nesta fase a criança inicia a formação do seu caráter e de sua personalidade, portanto, tudo que a cerca e está ao seu redor, contribui significativamente para seu desenvolvimento, seja positivamente ou não.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários entregues aos pais no momento em que eles vinham até a instituição escolar para deixar seus filhos; por meio de uma carta esclarecedora sobre a pesquisa e seu objetivo, e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, certificando o sigilo e anonimato das informações. Durante o processo de coleta dos dados não houve dificuldade quanto ao fornecimento de informações por parte dos pais, os mesmos se mostraram solícitos e interessados em participar da pesquisa com a consciência de que o questionário seria uma forma de eles avaliarem também a sua conduta frente a educação dos filhos, e a escola também teve um papel importante como mediadora de todo o dinamismo necessário à coleta das informações.

Após coleta realizada os resultados foram analisados de forma coerente e com o objetivo de uma compreensão esclarecedora sobre a importância do fortalecimento do vínculo escola e família, bem como essa parceria acontecendo de maneira efetiva e harmônica os resultados positivos acontecerão no desenvolvimento dos filhos.

4 A RELAÇÃO ENTRE PAIS, FILHOS E A EDUCAÇÃO ESCOLAR

Sabemos que a família ocupa um papel muito importante no desenvolvimento do sujeito como um todo, devido a ser o primeiro lugar de laço social e cultural do indivíduo, está presente em todas as sociedades, é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelo e influências culturais de acordo com Amazonas *et al* (2003); Dessen e Polôniaapud Kreppner (2007).

A família é também considerada a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem-estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem-estar da criança. Ela é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades como aponta Kreppner (2000). Sendo assim a família é primeira ponte entre o indivíduo, a cultura, as relações sociais, afetivas e cognitivas que contribuem para a convivência em sociedade. As experiências vivenciadas dentro da família produzem padrões de pensamento e comportamento e é por meio dessas experiências familiares que são somadas às experiências sociais que sintetizam as transformações sociais que por sua vez influenciam as relações futuras das famílias e os demais ambientes que constituem as esferas sociais como a escola, por exemplo, que contribui para o desenvolvimento humano.

Dentro deste contexto apresentado o que se pode observar na sociedade contemporânea e em especial no contexto familiar é uma terceirização da educação dos filhos para a escola, os pais estão envolvidos em quase durante todo o dia em seus afazeres cotidianos como o trabalho, por exemplo, e acabam não participando de maneira efetiva da educação dos filhos como deveriam o que é de extrema importância uma vez que a família representa um papel muito relevante no desenvolvimento dos filhos.

Quando os pais não acompanham de maneira mais efetiva a vida escolar dos filhos ainda que se preocupem e se envolvam neste processo, essa envoltura pode

ser compreendida como um “envolvimento invisível”, uma vez que essa envoltura, no qual, os pais não necessariamente visitam a escola, mais dedicam um tempo em casa para o acompanhamento das atividades; uso aqui o termo “envolvimento invisível”, para ressaltar que essa envoltura, não abrange todos os aspectos necessários para um acompanhamento mais produtivo, corroborando, portanto, com o que aponta Lima:

[...]ausência. Esta tende a ser interpretada por muitos docentes como sinônimo de desinteresse destes pelo processo de escolarização dos seus filhos. Contudo, a “invisibilidade” de muitos pais dos meios populares na escola não significa desinteresse pela escolarização dos filhos, nem ausência de incentivo e possíveis formas de apoio em casa. (LIMA, 2002, p.119)

A escola, por outro lado, não tem condições de dar conta de todas as necessidades sociais, afetivas e educativas da criança, pois não é esse seu papel e seguramente falhará se tentar assumi-lo, até porque a demanda escolar é grande para que possa abarcar essa função que didaticamente não é sua. A família por sua vez é indispensável e sua ausência, negligência ou indulgência serão sentidas pela criança, não só durante sua vida escolar, mas provavelmente também durante sua vida adulta, o que acarretará inúmeros problemas.

Caso a família assuma essa deficiência com tais dificuldades e problemas no que diz respeito às questões referidas anteriormente, esta manifestará para a escola o sintoma da desorganização e falta de estrutura familiar, o que poderá até ocasionar a omissão de tais fatos. Precisamos, portanto, pensar com seriedade sobre o fenômeno da terceirização em nossa época, porque se não o fizermos corremos o sério risco de produzir danos irreparáveis na criança em desenvolvimento.

A escola é compreendida então, como uma instituição de grande importância fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para a evolução da sociedade e da humanidade como nos atestam Davies & Marques (1997). Logo, uma de suas funções mais importantes é colaborar com o desenvolvimento do indivíduo para que este alcance os objetivos propostos durante o processo de

formação social, cultural e pessoal, que desaguam no processo educativo.

Para concordar com essa concepção, à escola compete propiciar recursos psicológicos para a evolução intelectual, social e cultural do homem assim como reitera Hedegard (2002). Na escola as atividades sistemáticas de culturas conhecimentos contribuem para a validação das experiências que são somadas às maneiras de agir, pensar e interagir com o mundo do indivíduo. A escola também tem a função da formação do simbolismo da linguagem, aprendizagem dos conteúdos escolares e entendimento dos mecanismos do desempenho mental, aspectos muito importantes para o processo de aprendizagem da criança.

Marques (2001), afirma que as atividades realizadas em sala de aula favorecem as maneiras superiores de aprender e pensar como raciocínio, criatividade, memória seletiva, raciocínio abstrato, e pensamento lógico, todo esse processo sendo mediado pelo professor, que ainda segundo o autor está a serviço do aluno, pois não há escola sem ambos protagonistas, sendo estes alunos e professores, assim deve ser hábito dos professores gerarem um ambiente no qual provoquem nos alunos o gosto pelo conhecimento.

A escola é um ambiente onde se preconiza atividades formais de cunho educativo, dentro de um espaço de aprendizagem, currículo e desenvolvimento em um amplo sentido, envolvendo assim todas as experiências neste contexto realizadas, sintetizando assim os conhecimentos vivenciados em família que são mediados para a construção de conhecimentos que são trabalhados na escola de maneira científica.

Dessa forma para uma melhor compreensão dos processos de desenvolvimento e suas consequências no indivíduo é preciso analisar o contexto familiar e escolar como afirmam Polonia & Dessen (2005 e 2007). Sendo a família e a escola ambientes de desenvolvimento do indivíduo, as duas instituições devem caminhar como uma parceria onde cada um cumpre o papel que lhe cabe, a escola não pode ser responsável por toda a educação do indivíduo e os pais devem ser conscientes de que sua participação concreta no desenvolvimento dos filhos é de

grande pertinência.

Dessa maneira fica evidente que as escolas devem investir no fortalecimento do vínculo entre família e instituição, pois agindo desta maneira, estabelece uma aproximação maior entre pais e escola através de reuniões, conselhos escolares, associações de pais e mestres, através dos quais os pais possam acompanhar o desenvolvimento de seus filhos, trazendo benefícios não somente para criança enquanto exerce seu papel de aprendiz, mas também para a família que em conjunto com instituição, torna os dois ambientes de convívio principais do indivíduo, ambientes onde existem cooperação e equilíbrio mútuos.

As pesquisas de Keller-Laine (1998) validam como é importante o planejamento e a efetivação de ações que fidelizem a parceria entre essas duas instituições, tendo em vista a consolidação dos mesmos objetivos e resultados para os desafios que corriqueiramente são enfrentados pela sociedade e pelo ambiente escolar como nos traz Marques (2001):

Os estudos realizados, em vários países, nas últimas três décadas, mostraram que, quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles obtêm melhor aproveitamento escolar. De todas as variáveis estudadas. O envolvimento dos pais no processo educativo foi a que obteve maior impacto, estando esse impacto presente em todos os grupos sociais e culturais. (MARQUES, 2001,p.19).

A escola e a família formam assim, os dois principais ambientes necessários ao desenvolvimento humano na sociedade contemporânea, portanto, é necessário e indispensável que esta parceria aconteça de forma espontânea e equilibrada, facilitadora onde a escola possa trazer a família para mais próximo dela, já que ela assume um papel de complementariedade e não substituição na educação dos filhos junto à família.

Para que ocorra uma melhor relação entre a família e a escola é necessário que essas duas instituições estejam em harmonia e concordância, onde cada uma procure cumprir com o seu papel de modo que não venham a buscar culpados em quaisquer situações ou divergência, mas que ambas venham a somar na educação dos indivíduos e estejam prontas para solucionar determinados problemas ou

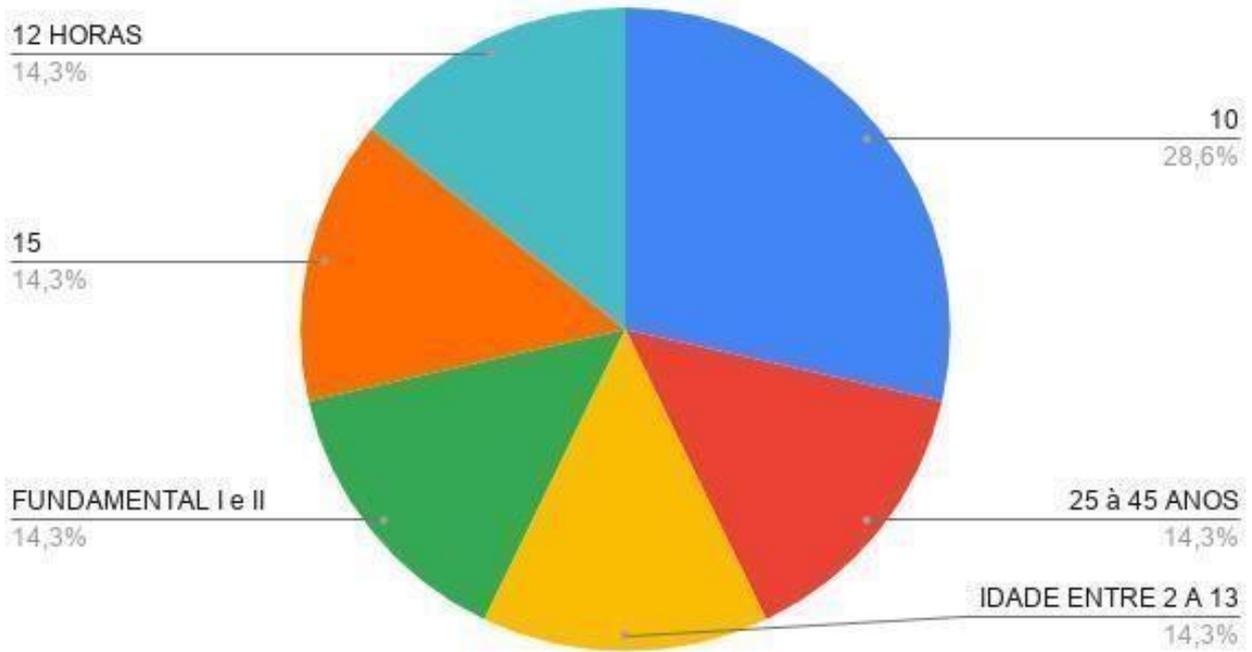
situações que os educandos venham a necessitar durante o seu processo de desenvolvimento.

É interessante deixar claro que a escola não tem a função de educar os indivíduos completamente, a terceirização da educação dos filhos não deve ser compreendida como função da escola, mas é corriqueiro entre muitos pais que não participam da vida escolar dos filhos o hábito de culpabilizar a escola por eventuais problemas de aprendizagem ou desenvolvimento da criança, neste caso a ausência dos pais na educação dos seus filhos está sendo comprometida e a escola vai falhar se tentar suprir essa falta na vida dos educandos uma vez que este não é o seu papel, como foi dito anteriormente a parceria família e escola devem andar em sintonia para que o desenvolvimento dos discentes aconteça de maneira eficiente à escola apenas auxilia o aprendizado que já foi iniciado no ambiente familiar, sendo a família o primeiro ambiente educacional que o indivíduo tem contato e só em seguida vem o contato escola.

Segundo os resultados obtidos na pesquisa, pode-se verificar que a maioria dos pais respondeu que são totalmente comprometidos com a educação escolar de seus filhos, dedicando pelo menos uma hora de seu dia a atividades escolares, porém o relacionamento dos pais com a escola foi considerado como superficial demais, uma vez que todos os pais responderam que comparecem a escola apenas quatro vezes durante o ano para assinar o boletim de seus filhos, não vão às reuniões ou atividades propostas pela escola devido ao trabalho, conforme veremos no gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Questionário aplicado durante a pesquisa.

Contagem



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Os relatos da pesquisa mostraram também que os pais não costumam separar um dia, um turno ou algumas horas para realizar atividades de lazer em família, quando é possível isso acontece apenas uma vez na semana de maneira muito esporádica. Os pais alegaram que o trabalho e as atividades domésticas são a causa dessa atenção de maneira mais efetiva à família seja negligenciada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente familiar é o primeiro espaço social vivenciado pelo indivíduo em sua fase inicial de formação e é neste contexto que ele receberá valores e crenças que o nortearão durante toda a sua vida; porém, a escola também está envolvida nesta parceria de educar o sujeito, uma vez que os trabalhos que são realizados pelos profissionais desta instituição, contribuirão para o desenvolvimento saudável do indivíduo com saberes que irão para além da escola e do cotidiano, dessa maneira se poderá então afirmar que os indivíduos que estão em processo de desenvolvimento irão progredir de forma positiva refletindo socialmente o que lhes for a transmitido.

Portanto pode-se concluir que a família e a escola sempre ocuparam um papel primordial na educação dos filhos ao longo da história e por isso devem andar juntas de maneira equilibrada, assim, no que diz respeito a educação e ao desenvolvimento social desses indivíduos, cada uma dessas instituições compreenda que os seus papéis são distintos, porém complementares indissociáveis, fazendo cada uma delas o que lhe cabe de maneira mais efetiva.

Finalizamos aqui, afirmando que a família e a escola devem de maneira intencional auxiliar o sujeito em seu processo de desenvolvimento escolar, no qual família necessita colaborar para que a escola realize seu trabalho de maneira mais completa e equilibrada; da mesma maneira, a escola precisa andar de mãos dadas com a família e a junção de ambas as instituições concorrem para o mais próximo possível de um trabalho de desenvolvimento educacional completo, colaborando assim para a construção de uma sociedade equilibrada e com indivíduos capazes de promover o crescimento de si próprios e do ambiente onde vivem.

REFERÊNCIAS

- AMAZONAS, M. C. L. A., et al. **Arranjos familiares de crianças de camadas populares**. Psicologia em Estudo, Maringá: 2003. v. 8. p. 11-20.
- DAVIES, D. ; MARQUES, R. ; Silva, P. **Os professores e as famílias: A colaboração possível**. 2. ed. Lisboa: Livros Horizontes, 1997.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Brasília: Paidéia, 2007.p.21-32.
- FÉRES-CARNEIRO, T., ZIVIANI, C. Conjugalidades contemporâneas: um estudo sobre os múltiplos arranjos amorosos da atualidade. In: Féres-Carneiro (org). **Casal e família: permanências e rupturas**. São Paulo: Casa do Psicólogo,2009.
- HEDEGGARD, M. **A zona de desenvolvimento proximal como base para o ensino**. In H. Daniels (Org.), Uma introdução a Vygotsky (pp. 199-228). São Paulo: Loyola, 2002.
- GOMES, Jerusa Vieira. **Relações família - escola: continuidade / descontinuidade no processo educativo**. n.16. p.84-92. São Paulo: Idéias, 1993. Disponível em: www.repositoriousp.com.br. Acesso em: 31/01/2020.
- KELLEY-LAINE, Kathleen. **Parents as partners in schooling**:The current state of affairs. ChildhoodEducation, França: 1998.N. 74, p. 342-34.
- KREPPNER, Kurt; **A criança e a família: interdependência nos caminhos do desenvolvimento**. Psicologia: Teoria e Pesquisa: Brasília, 2000. v. 16. n. 1. p. 11-22.
- LAUZ, Gianni Vanessa Mayer; BORGES, Jeane Lessinger. **Concepção de família por parte de crianças em situação de acolhimento institucional e por parte de profissionais**. Psicologia: Ciência e Profissão, 2013. v. 33 n. 4. p. 852-867.
- LEME, Vanessa B. R.; DELL PRETTE, Zilda A. P. **Práticas educativas parentais e habilidades sociais de adolescentes de diferentes configurações familiares**. v.44. n.4. p.560-570. Psico: São Paulo, 2013.
- LIMA, Jorge Ávila de.**Pais e professores um desafio à cooperação**. (Org.) Asa: Porto:2002.
- MARQUES, Ramiro. **Educar com os pais**. Ensinar e Aprender. Editorial Presença:Lisboa:2001.
- MARQUES, Ramiro. **Professores, família e projeto educativo**. Colecção: Perspectivas actuais em educação. Asa Editores, Portugal:2001.

MELO, Olga; MOTA, Catarina Pinheiro. **Vinculação amorosa e bem-estar em jovens de diferentes configurações familiares**. Psicologia em Estudo, Portugal: 2013. vol.18. n.4.p.587-597.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família escola**. Psicologia Escolar e Educação, Campinas. v. 9. n.2. p.303-312.: 2005.

SANTOS, YurínGarcêz de Souza; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Homoparentalidade masculina**: revisando a produção científica. Psicologia: Reflexão e Crítica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre : 2013. v. 26, n.3, p.572-582.

SOUSA, Daniela Heitzmann Amaral Valentim de; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. **Recasamento**: Percepções e vivências dos filhos do primeiro casamento. Estudos de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica, Campinas: 2014. v. 31. n. 2. p.191-201.

Teixeira, Leônia Cavalcante; Parente, Flávia Soares; Boris, Georges Daniel Bloc. **Novas configurações familiares e suas implicações subjetivas**: reprodução assistida e família monoparental feminina. Universidade de Fortaleza. Psico, Porto Alegre: 2009. v. 40. n. 1 p. 24-31.



APÊNDICE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR
E DESENVOLVIMENTO HUMANO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PESQUISADORA: DÉBORA PAZ DE
SOUSA
QUESTIONÁRIO

NOME:

IDADE:

PROFISSÃO:

ESCOLARIDADE:

- 1- Como você compreende a importância dos pais na educação dos filhos?
- 2- Quanto tempo você disponibiliza após chegar do trabalho para estar com seu filho lhe dando atenção necessária?
- 3- Quantas atividades de lazer você consegue realizar por semana em família?
- 4- Quantas vezes você consegue ir à escola do seu filho para acompanhar seu desempenho escolar?
- 5- Qual seu nível de proximidade com a escola do seu filho?
- 6- Quantas vezes você é chamado formalmente a vir à escola para reuniões

e acompanhamento escolar do seu filho?

7- Qual seu nível de comprometimento com relação aos estudos dos seus filhos?

8- Você conhece todos os professores do seu filho?

9- Você acha importante a escola promover um fortalecimento do vínculo família e escola?

10- O que você pode fazer para cooperar no fortalecimento desse vínculo?